

Ele é novidade, embora não seja



Jacob Melo

Do que estou falando? Do Magnetismo. E onde ele é novidade, embora não seja? No meio espírita.

Isso é deveras impressionante. Não por ser ou deixar de ser novidade, mas por não termos tido olhos de ver o que Allan Kardec nos deixou.

O que hoje chamamos de passes ele chamava de ação magnética; a hoje denominada água fluida ou fluidificada era por ele indicada como água magnetizada; passistas eram magnetizadores enquanto a mediunidade curadora foi reduzida à ação de frágeis médiuns passistas... E assim seguimos desnaturando e desconfigurando o que a base espírita tão bem estabeleceu.

Alguns acham que tudo não passa de uma questão semântica, etimológica ou de terminologia, o que, convenhamos, é tentar minimizar danos. Senão vejamos o que temos hoje, em comparação ao que se verificava no tempo de Kardec, tomando por base apenas um fator: o tempo (e vou utilizar apenas este como ponderação, embora existam outros e alguns até com mais relevância ainda, mas que a eles me referirei noutros artigos):

Passes: um passe, ensina a maioria das Casas Espíritas, não precisa ser demorado, via de regra chegando ao tempo máximo de 2 minutos; uma ação magnética real muito raramente era inferior a 30 minutos;

Água fluidificada: a quase totalidade dos Centros Espíritas acredita que os Espíritos a fluidifiquem, mas quando usam um passista nessa ocupação, no prazo de um ou dois minutos eles são capazes (?) de fluidificar uma centena ou mais de vasilhames, não importando a capacidade dos mesmos; para Kardec, assim como para os Espíritos da Codificação, quem magnetiza a água é o magnetizador (LM - Cap. 8, item 131: "O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético") e este costumava demorar em torno de 15 minutos num único vasilhame;

Passistas: acreditando que são apenas "canais" da Espiritualidade, eles não precisam demandar tempo em suas ações, posto que os Espíritos fazem tudo (até porque é alegado que não somos nós quem fazemos e sim eles); já os magnetizadores, conscientes de sua participação ativa e concentrada nas atividades magnéticas, precisam de longa preparação teórica e prática, além de 'manipularem' os fluidos por bastante tempo em cada sessão magnética.

Médiuns passistas: além de Allan Kardec não ter criado esse neologismo, estes não precisam de tempo para iniciar os passes, enquanto os magnetizadores costumavam demandar um tempo médio de 5 a 10 minutos só para estabelecer relação magnética com o paciente para, só então, iniciarem a ação magnética propriamente dita.

Além dessas ponderações, as dificuldades de se buscar base e dados na obra do mestre lionês, tomando-se por referência os termos hoje em voga, torna o esforço quase infrutífero, pois as informações não batem. E quando nos lembramos de que ele tinha trinta e cinco anos de experiência como magnetizador quando codificou o Espiritismo e, portanto, sabia do que falava e sugeria, fica muito esquisito pensar que ele tivesse esquecido de deixar lastro nesse caminho abençoado que é o do Magnetismo.

Mas mantenhamos a esperança; ainda há tempo de abriremos os olhos e percebermos mais claramente o que nossa curta visão tem-nos impedido de observar com mais proveito.

Como anotou Michaelus, no primeiro capítulo de sua notável obra Magnetismo Espiritual, publicada pela FEB: "Os homens opõem obstáculos ao descobrimento das próprias verdades indispensáveis ao seu progresso e à sua felicidade". Que tal andarmos para frente e fazer valer o que

precisa, independente de ser novidade ou não?